



CARREIRA

Reviravolta: Renan escolheu o curso de jogos digitais depois de estudar direito e turismo

Opção para quem

Os cursos superiores de tecnologia atraem alunos que já definiram qual carreira seguir e desejam começar logo no mercado de trabalho

Formação rápida e direcionada para o mercado de trabalho é o principal diferencial dos cursos superiores de tecnologia, cada vez mais procurados por jovens estudantes. “Antes, os cursos tecnológicos eram mais voltados para quem já estava inserido no mercado de trabalho. Atualmente, é possível dizer que há um equilíbrio entre pessoas que já trabalham e buscam um diploma, e estudantes vindos diretamente do ensino médio”, explica o diretor de graduação do Centro Universitário Senac, Eduardo Ehlers.

De acordo com a Anet (Associação Nacional de Educação Profissional e Tecnológica), o Brasil tem mais de 500 mil alunos na modalidade, o que corresponde a cerca de 10% das matrículas presenciais no ensino superior.

co está mais próximo do mundo do trabalho que o mundo acadêmico tradicional, mais ligado à pesquisa científica”, explica a psicóloga e orientadora de carreiras Giselle Welter. Mas não se trata de uma questão de melhor ou pior. “Existe o que é o melhor para a pessoa no momento. Há pessoas que não têm tempo, nem dinheiro, para investir num curso tradicional e longo. Para essas pessoas, o curso tecnológico permite uma formação rápida e prática”, completa a consultora de carreira Adriana Gomes.

O estudante Renan Lopes, de 23 anos, não teve medo de assumir o que achava ser melhor. Depois de passar pelos

As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). Ao final do curso o aluno obterá diploma. (Fonte: Ministério da Educação)

m tem **pressa**

Quem se forma em um curso superior de tecnologia recebe um diploma de nível superior, com valor igual ao dos cursos de bacharelado. O tecnólogo, assim como o bacharel, tem direito a fazer pós-graduação, tanto *stricto sensu* quanto *lato sensu*, e ainda pode participar de concursos públicos que exijam formação superior. “Ele também pode fazer mestrado e doutorado e partir para a carreira acadêmica, se quiser”, esclarece Ehlers.

A principal diferença é que os cursos tecnológicos têm, geralmente, dois anos de duração e preparam rapidamente as pessoas para o mercado de trabalho, formando profissionais altamente especializados. “O curso tecnológi-

cos de direito “por pressão dos pais” e de turismo “por gostar de trabalhar com eventos”, ele começou o curso de tecnologia de jogos digitais, na PUC de São Paulo. “É a carreira que escolhi”, conta Renan. “Sempre gostei de jogos, mas nunca pensei em seguir nessa carreira, até descobrir faculdades no exterior e procurar saber se elas existiam também no Brasil”, explica.

Já o que motivou o estudante Gustavo Taisuke Higa, de 18 anos, a prestar vestibular para

As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA - *Master in Business Administration*. Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino (art. 44, III, Lei nº 9.394/1996). (Fonte: Ministério da Educação)

o curso de Tecnologia em Redes de Computadores, na Fiap (Faculdade de Informática e Administração Paulista), com duração de dois anos, foi entrar rapidamente no mercado de trabalho. “Acho vantajoso me formar mais cedo para começar a trabalhar mais cedo”, diz. Além disso, a formação objetiva do curso também pesou na escolha. “Cursos de bacharelado na área de computação são muito amplos. Prefiro fazer

Gustavo Higa, aluno do curso de tecnologia em redes de computadores: vantagem é começar a trabalhar mais cedo

PARA QUEM NÃO TEM TANTA CERTEZA DO QUE QUER, O MAIS SEGURO É OPTAR POR UMA FORMAÇÃO AMPLA E DEPOIS BUSCAR A PÓS

algo mais específico”, revela. Esse é exatamente o perfil dos alunos que procuram esses cursos, diz Ehlers. “Se o aluno tem um interesse determinado, ele pode buscar sua formação no curso tecnológico, que prepara os estudantes para o mercado de uma forma diferente daquela do bacharelado”.

É o caso de Flávio Castello Cavalheiro, de 18 anos, aluno do curso de Tecnologia em Produção Multimídia, no Senac, que já tem certeza da carreira que pretende seguir. “Meu objetivo é trabalhar com animações gráficas e esse é o curso que mais se aproxima disso”, conta o estudante, que planeja continuar sua formação no exterior após a conclusão do curso.

Assim como ele, a estudante Maria Beatriz Chagas de Oliveira, de 18 anos, também sabia exatamente o que queria ao concluir o ensino médio e optar pelo curso de tecnologia em gastronomia. “Sempre quis isso,

desde os 13 anos de idade”, diz.

Por formarem profissionais para trabalhar em áreas muito específicas, é importante ter em mente um plano de carreira ao optar pela formação de tecnólogo. “Sem um plano feito, pode faltar formação no futuro”, opina Ruy Leal, superintendente do Instituto Via de Acesso. “Se precisar, o aluno pode fazer outros cursos depois”, pondera Ehlers, para quem a for-

mação especializada é uma vantagem. “Ser especializado gera mais oportunidades”, diz.

Mas para quem não tem tanta certeza daquilo que quer, o mais seguro é optar por uma formação mais ampla e, depois, buscar a especialização na pós-graduação. “Com uma formação sólida, é possível fazer uma pós-graduação para se adaptar às demandas do mercado”, ressalta Giselle. **! (Patrícia Junqueira)**

